

INTERDISCURSIVIDADE E REMINISCÊNCIA ARCAICA NAS PREMIÈRES DO FILME *BARBIE*

MÁRCIA ZANIN FELICIANI¹
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

RESUMO | Esta proposta discute a interdiscursividade (Verón, 2004) e a reminiscência arcaica (Esteves, 1998) à luz dos figurinos utilizados por Margot Robbie nas premières do filme *Barbie*. Nelas, o corpo da atriz desempenha uma função discursiva dupla, ao vivificar o passado da boneca e divulgar o filme. Quando circula em fluxo adiante (Braga, 2012), essa rede interdiscursiva atua para o fortalecimento não só do longa, mas da cultura pop em geral.

PALAVRAS-CHAVE | Interdiscursividade; Reminiscência arcaica; Barbie; Margot Robbie.

PROPOSTA

Esta proposta insere-se no contexto mais amplo de nossa pesquisa de tese, na qual nos dedicamos à circulação do filme *Barbie*. Das aproximações com a empiria nela realizadas, destaca-se a atenção às estratégias de comunicação empregadas pela produtora *Warner Bros. Pictures* no pré-lançamento do filme (Feliciani; Borelli, 2024), entre as quais identificamos o que chamamos de reminiscência arcaica.

A categoria é apropriada de Esteves (1998), que, em sua obra, discorre sobre como a mídia tende a mencionar ou remeter a elementos historicamente consolidados, ligados à origem do campo comunicacional. Exemplos se verificam

nos gêneros musicais, em que a música sacra pode servir de inspiração às últimas modas do rock [...]. Nas imagens publicitárias, que se enchem de alusões a veneráveis símbolos da ‘cultura mundial’ (a Vénus de Milo, as Pirâmides, as viagens automobilísticas pelos templos sagrados de civilizações imemoriais, etc.). E, mais evidente ainda, no discurso jornalístico, onde proliferam as referências aos metaforismos da guerra e das catástrofes (Esteves, 1998, p. 146).

Esse movimento tem três finalidades principais. A primeira é destacar “o contributo histórico relevante que esses mesmos media tiveram na constituição do próprio

¹ Doutoranda pelo Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria (POSCOM/UFSM); marcia.feliciani@acad.ufsm.br.

campo” (Esteves, 1998, p. 147). A segunda é “vivificar” a mídia, isto é, servir como conteúdo que (retro)alimenta o próprio campo. Por fim, a última finalidade é a autolegitimação dos fazeres e discursos da mídia, a qual se dá “através do recurso a figuras e símbolos de autoridade” (ibidem).

Avançando nas leituras pertinentes à tese, percebemos que a reminiscência arcaica pode ser compreendida como uma forma de interdiscursividade. De acordo com Verón (2004, p. 69), “a estruturação dos discursos é sempre um fenômeno interdiscursivo”. Isso porque “os discursos sociais são sempre produzidos (e recebidos) dentro de uma rede extremamente complexa de interdeterminações” (ibidem).

Sobre os discursos em si, Verón (2004) elenca alguns pontos. Destacamos a compreensão de que

a noção de “discurso” não designa apenas a matéria lingüística, mas qualquer conjunto significativo considerado como tal (isto é, considerado como lugar de investimento de sentido), quaisquer que sejam as matérias significantes em questão (a linguagem propriamente dita, o corpo, a imagem etc.) (Verón, 2004, p. 60-61).

Trata-se de um ponto de extrema relevância para este trabalho, já que o objeto aqui analisado não é composto por palavras, e sim por imagens – imagens de um corpo, cabe destacar. Falamos da opção da atriz Margot Robbie, que interpreta a protagonista de *Barbie*, por utilizar figurinos alusivos à história da boneca nos eventos de lançamento do filme, realizados ao redor do mundo.

Uma breve pesquisa exploratória realizada em conteúdos noticiosos e/ou de entretenimento (Glamour, 2023; Glamurama, 2023; Kodama, 2023; Marques, 2023; Stipkovic, 2023) nos indicou que a atriz vestiu pelo menos nove modelos clássicos da boneca². Foram eles:

- a) Barbie original, de 1959 (Figura 1A);
- b) Barbie Solo in the Spotlight, de 1960 (Figura 1B);
- c) Barbie Enchanted Evening, também de 1960 (Figura 1C);
- d) Barbie Sparkling Pink, de 1964 (Figura 1D);

² Além dos *stylings* oficiais, a atriz também ostentou uma série de peças de grife que reforçam o “Barbiecore” (Lima, 2023) – um estilo global de vestimenta, decoração e consumo baseado fortemente na cor rosa, além de outras cores em tonalidades vivas, *glitter* e textura plastificada.

- e) Barbie Day-to-Night, de 1985, com dois figurinos (Figuras 1E e 1F);
- f) Barbie Earring Magic, de 1992 (Figura 1G);
- g) Barbie Totally Hair, de 1992 (Figura 1H);
- h) E um dos figurinos da linha Barbie Pink & Fabulous, de 2015 (Figura 1I).

Figura 1 – Stylings de Margot Robbie nas premiações do filme *Barbie* em comparação com edições clássicas da boneca.



Fonte: elaborado pela autora com imagens de reprodução.

Nas imagens, percebe-se como o corpo da atriz aciona a interdiscursividade ao remeter a um conjunto de discursos já presente na cultura pop e na vida das pessoas como um todo: a história da boneca Barbie – a qual inclui uma infinidade de produtos, modos de brincar e, inclusive, polêmicas.

Em seus quase 70 anos de trajetória, Barbie soma cerca de 1 bilhão de unidades vendidas em mais de 150 países (Ferrete, 2023). Isso reforça o quanto a marca fez e faz parte da vida de crianças de todo o mundo – relevância que, naturalmente, levou à produção do próprio filme. Nesses anos, a boneca contou com aproximadamente 200 profissões (ibidem), além de incontáveis variações de aparência e “looks”³. É essa história

³ Termo utilizado informalmente para se referir a visual, estilo e/ou figurino.

– ou, nos termos desta discussão, interdiscursividade – que Margot Robbie evoca ao vestir réplicas de algumas das edições emblemáticas da boneca.

No movimento da atriz, percebe-se como as três finalidades da reminiscência arcaica são concretizadas, ainda que se refiram a uma marca, e não à mídia, como em Esteves (1998). Ocorre, simultaneamente: a valorização da contribuição histórica da boneca, a vivificação da marca e a autolegitimação do filme pela vinculação a ela.

Em termos de interdiscursividade, é visível a rede mais ampla (Verón, 2004) na qual os figurinos escolhidos e, inclusive, o filme como um todo se inserem – isto é, a trajetória da marca Barbie. Emergem, aí, uma diversidade de discursos, inclusive aqueles relacionados ao lugar da mulher na sociedade – algo que a boneca buscou transformar desde seu início, e que o próprio filme reproduz (ainda que, naturalmente, ambos se tratem de produtos do capitalismo). Ao mesmo tempo, percebe-se como novos elementos são adicionados ao processo, a exemplo das adaptações nos figurinos da atriz – adequadas à moda contemporânea. É essa complexidade, esse jogo entre o novo e o preexistente, que caracteriza a produção discursiva.

No que tange aos discursos, reforçamos a compreensão de Verón (2004) de como eles não se restringem ao texto escrito e/ou falado. A imagem e, sobretudo, o corpo também desempenham um papel primordial na produção de sentidos, como ocorre no caso de Margot Robbie. Nesse caso, além de evocar o passado, o “corpo-discurso” de Margot também evoca o futuro, já que o intuito dos figurinos era justamente a divulgação do filme a ser lançado.

E, falando em futuro, finalizamos com uma nota ao pensamento do autor. Em *Fragmentos de um tecido*, obra citada, Verón (2004) restringe a circulação ao intervalo – ou elo – entre produção e reconhecimento. Posteriormente, estudos seus e de outros autores expandem esse escopo, considerando que a circulação também ocorre em fluxo adiante (Braga, 2012).

Isso significa que os discursos ultrapassam o momento da recepção, seguindo em frente das mais diversas formas – seja através de novas conversas sobre o assunto, repercussão em veículos midiáticos, postagens temáticas em plataformas, assim por diante. No caso aqui analisado, além de todos esses tipos de circulação, houve ainda a publicação de um livro que narra o desenvolvimento dos figurinos em diálogo com a



história da boneca (Cantanhêde; Estevão, 2023). É em dinâmicas desse gênero que interdiscursividades e reminiscências são interpeladas – tornando possível não só o fenômeno *Barbie*, mas a existência e, sobretudo, a força da cultura pop como um todo.

REFERÊNCIAS

BRAGA, José Luiz. Circuitos versus campos sociais. In: MATTOS, Maria Ângela; JANOTTI JR, Jeder; JACKS, Nilda (Orgs.). **Mediação & Midiatização**. Salvador: EDUFBA; Brasília: COMPÓS, 2012, p. 31-52.

CANTANHÊDE, Pedro Ângelo; ESTEVÃO, Ilca Maria. **Barbie: livro reúne looks de Margot Robbie inspirados na personagem**. Metrôpoles, 2024. Disponível em: <https://www.metropoles.com/colunas/ilca-maria-estevao/barbie-livro-reune-looks-de-margot-robbie-inspirados-na-personagem>. Acesso em: 1 jun. 2024.

ESTEVES, João Pissarra. O campo dos media e o desenvolvimento da sociedade moderna. In: ESTEVES, João Pissarra. **A ética da comunicação e os media modernos: legitimidade e poder nas sociedades complexas**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1998, p. 143-186.

FELICIANI, Márcia Zanin; BORELLI, Viviane. Da estética aos memes: estratégias de comunicação adotadas na divulgação de *Barbie*. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 47., 2024, Balneário Camboriú. **Anais [...]**. São Paulo: Intercom, 2024.

FERRETE, Beatriz. **Barbie: veja curiosidades sobre a boneca mais famosa do mundo**. Band, 2023. Disponível em: <https://www.band.uol.com.br/entretenimento/barbie-veja-curiosidades-sobre-a-boneca-mais-famosa-do-mundo-16618568>. Acesso em: 13 mar. 2025.

GLAMOUR. **'Barbie': veja os looks do elenco na première em Londres**. Glamour, 2023. Disponível em: <https://glamour.globo.com/moda/noticia/2023/07/barbie-veja-os-looks-do-elenco-na-premiere-em-londres.ghtml>. Acesso em: 1 jun. 2024.

GLAMURAMA. **Muito brilho! Confira os looks de Margot Robbie e Dua Lipa na première de 'Barbie'**. Glamurama, 2023. Disponível em: <https://glamurama.uol.com.br/cultura-e-entretenimento/muito-brilho-confira-os-looks-de-margot-robbie-e-dua-lipa-na-premiere-de-barbie/>. Acesso em: 1 jun. 2024.

KODAMA, Francielly. **Margot Robbie na turnê de Barbie: veja 11 looks usados pela atriz**. Gshow, 2023. Disponível em: <https://gshow.globo.com/moda-e-beleza/noticia/margot-robbie-na-turne-de-barbie-veja-11-looks-usados-pela-atriz.ghtml>. Acesso em: 13 abr. 2024.

LIMA, Solange. **Na onda Barbiecore, veja como usar rosa para o amor e equilíbrio**. Terra, 2023. Disponível em: <https://www.terra.com.br/vida-e-estilo/saude/na-onda->



barbiecore-veja-como-usar-rosa-para-o-amor-e-equilibrio,887b51453c6a356effca01b839a3bff25dhy4fq9.html. Acesso em: 13 abr. 2024.

MARQUES, Flávia. Barbie: **Margot Robbie surpreende com looks idênticos aos da boneca**. O Povo, 2023. Disponível em: <https://www.opovo.com.br/vidaarte/2023/07/10/barbie-margot-robbie-surpreende-com-looks-identicos-aos-da-boneca.html>. Acesso em: 13 mar. 2025.

STIPKOVIC, Sofia. **Os looks da Margot Robbie na divulgação do filme da Barbie até agora**. Steal the Look, 2023. Disponível em: <https://stealthelook.com.br/os-looks-da-margot-robbie-na-divulgacao-do-filme-da-barbie-ate-agora/>. Acesso em: 13 mar. 2025.

VERÓN, Eliseo. **Fragmentos de um tecido**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2004.